

Ana Kuhn nasceu em Novo Hamburgo, filha de pais professores - mãe de ensino primário e pai de ensino superior. Frequentou até o final do ensino médio a escola Estadual 25 de Julho. Formou-se no ano de 1984 em Educação Artística pela Universidade Feevale, e sempre foi ligada a arte desde cedo, fazendo artesanato em geral ou pintura em cerâmica.

Após a formação, a primeira atividade a qual Ana se dedicou, e que duraria muitos anos, foi o jato de areia em vidro. Uma técnica muito antiga que retornou neste período lhe gerando inúmeros projetos. Paralelamente ela acompanhava o negócio familiar - a hotelaria. Um ramo fértil, a hotelaria lhe proporcionou inúmeras experiências, seja reformando, bordando, pintando ou plantando. Revelou-se como um ótimo laboratório para expressar e desenvolver a sua criatividade.

No ano de 1988, Ana conheceu seu marido Nestor Kuhn, natural de Dois Irmãos, e passou a residir nesta cidade. Em 1991 nasceu o primeiro filho Matheus e, em 1993, a filha Júlia.

Após alguns anos, o ciclo do jato de areia se encerrou, e Ana passou então a trabalhar com pintura especial. Abrangia paredes, painéis e móveis. Esta atividade lhe possibilitou participar de mostras de decoração; deste modo, ela manteve contato constante com as tendências do momento. Com sua relação íntima com a cidade de Gramado, e estando esta sempre voltada ao turismo e aos eventos – como o Natal – Ana pôde observar de perto os elementos decorativos, o clima festivo, o trabalho em comunidade, o que se revelou como motivação para o engajamento no Natal dos Anjos.

No ano de 2000, Ana teve o primeiro contato com o Natal em Dois Irmãos, auxiliando na decoração da Casa do Papai Noel junto a Tânia Birck de modo voluntário – assim como o faziam todas as pessoas ligadas a este evento. Após o desligamento do grupo criador do Natal dos Anjos, ela iniciou a participação integral do projeto da decoração da cidade.

Ana inicia o projeto em fevereiro por meio de fotos das ruas principais. As cópias destas fotos recebem a elaboração de desenhos manuais, nos quais as estruturas são projetadas com as respectivas cores. Após aprovação da prefeitura, calcula quantos ornamentos poderão ser feitos e inicia o desenho em tamanho original em rolos de papel. Examinada a proporção, são encaminhados a serralheiros ou outros artistas que executam no material escolhido. Cada ano se acrescentam novas imagens e cores são modificadas, as estruturas mudam de lugar dando a sensação de novidade. Ana calcula as luzinhas e suas respectivas cores com base em cada estrutura para que não ocorra perda. Ruas, praças, canteiros e árvores entram nesta avaliação para receberem iluminação. Antes de cada edição as estruturas precisam ser limpas e pintadas. Todas as imagens são reaproveitadas, mas em formatos diferentes.

No projeto realizado, a árvore símbolo do Natal é transformada anualmente, seja pela decoração ou pela cor. A cada ano novas ruas vão sendo acrescentadas. A confiança da comunidade e do público em geral é o que a impulsiona a dar passos maiores, e também o que consolida o Natal como data comemorativa no calendário da cidade. Ana observa o que foi feito no ano que passou e as situações que funcionaram ou não, através de pesquisas e aceitação do público.

Nota:

No início, o material era reduzido - material de qualidade, mas em pouca quantidade. Não existia um local próprio para acondicionar as peças, sendo estas transferidas ou guardadas em situações que danificavam as estruturas. Eram perdidos muitos materiais pela precariedade. Com o desenvolvimento do Natal, a prefeitura designou um lugar específico para a execução dos trabalhos. Os funcionários foram destinados a trabalhar sistematicamente, construindo assim um profissionalismo funcional e estético, e as voluntárias da comunidade se engajaram para confeccionar peças em garrafa pet e participar da finalização da decoração.

A criatividade significa trabalhar com pouco para transformar em muito. Pode -se dizer que o amadurecimento do Natal se deve a um trabalho contínuo e árduo, muitas vezes desgastante, mas sempre com o sentimento de prazer e orgulho ao final de cada decoração. Créditos para a prefeitura que sempre acreditou neste evento, a mão de obra profissional dos "guris do galpão", o voluntariado que disponibiliza seu tempo e talento e as empresas que auxiliam com patrocínios para que o Natal aconteça.

O trabalho voluntário é uma doação, uma forma de colaborar para o benefício do todo. A gratificação de todos que participam é andar pelas ruas e ver famílias felizes apreciando as luzes da cidade e sua agitação festiva. Faz o trabalho valer a pena!